



Desafios e possibilidades na escolarização de filhos com transtorno do espectro autista

Challenges and possibilities in the schooling of children with autistic spectrum disorder

Retos y posibilidades en la escolarización de niños con trastorno del espectro autista

Manoel Viana Xavier¹, José Antonio Torres Gonzalez¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever as percepções de pais sobre desafios e possibilidades no processo de escolarização dos filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Pesquisa observacional, transversal, descritiva e qualitativa. Realizada com pais de alunos do último ano do Ensino Fundamental II autodeclarados ou com diagnóstico de TEA, matriculados nas 23 Escolas Estaduais de Manaus, Amazonas. **Resultados:** Os pais perceberam que a convivência com outros colegas era muito desafiadora, que o ambiente escolar oferece oportunidades para interação social e a convivência coletiva possibilita novas conquistas de autonomia e independência para os filhos. Embora se tenha diversas leis e avanços no diagnóstico do TEA, a inclusão nos ambientes escolares gera muitas incertezas para pais. A maior expectativa dos pais estava na possibilidade do filho conviver e interagir com outros colegas e professores. **Conclusão:** A condição de ser autista e o despreparo das escolas/colegas de sala para acolherem os alunos com TEA foram descritos como barreira. O *bullying* está presente, seguido de maus-tratos, desencadeando desmotivação e traumas nos alunos autistas, passando a não terem vontade de ir para a escola nem a família consegue ter segurança quanto aos tipos de problemas que possam ser gerados futuramente em ambiente com experiências traumáticas.

Palavras-chave: Escolarização, Percepção dos Pais, Autismo.

ABSTRACT

Objective: To describe parents' perceptions about the challenges and possibilities in the schooling process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methods:** Observational, cross-sectional, descriptive and qualitative research. Conducted with parents of students in the last year of Elementary School II self-declared or diagnosed with ASD, enrolled in the 23 State Schools of Manaus, Amazonas. **Results:** Parents realized that living with other classmates was a great challenge, that the school environment offers opportunities for social interaction and collective living enables new achievements of autonomy and independence for their children. Although there are several laws and advances in the diagnosis of ASD, inclusion in school environments generates many uncertainties for parents. The greatest expectation of

¹ Universidade Autônoma de Assunção, Doutorado em Ciências da Educação. Asunción - PY.

parents was the possibility of their child living and interacting with other classmates and teachers. **Conclusion:** The condition of being autistic and the lack of preparation of schools/colleagues to receive students with ASD were described as barriers. Bullying occurs, followed by mistreatment, triggering demotivation and trauma in autistic students, who start to have no desire to go to school, not even the family can be sure about the type of problems that may be generated in the future in an environment with traumatic experiences.

Keywords: Schooling, Parents' Perception, Autism.

RESUMEN

Objetivo: Describir las percepciones de los padres sobre los desafíos y posibilidades en el proceso de escolarización de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Investigación observacional, transversal, descriptiva y cualitativa. Realizado con padres de alumnos del último año de la Escuela Primaria II autodeclarados o diagnosticados con TEA, matriculados en las 23 Escuelas Estatales de Manaus, Amazonas. **Resultados:** Los padres se dieron cuenta de que convivir con otros compañeros era un gran desafío, que el ambiente escolar ofrece oportunidades de interacción social y la convivencia colectiva posibilita nuevos logros de autonomía e independencia para los niños. Si bien existen varias leyes y avances en el diagnóstico del TEA, la inclusión en los ambientes escolares genera muchas incertidumbres para los padres. La mayor expectativa de los padres era la posibilidad de que su hijo conviviera e interactuara con otros compañeros y profesores. **Conclusión:** La condición de ser autista y la falta de preparación de las escuelas/compañeros de clase para recibir a estudiantes con TEA se describieron como barreras. El bullying se presenta, seguido del maltrato, desencadenando desmotivación y trauma en los estudiantes autistas, pasando a no tener deseos de ir a la escuela, ni la familia puede estar segura sobre el tipo de problemas que se pueden generar en el futuro en un ambiente con experiencias traumáticas. **Palabras clave:** Enseñanza, Percepción de los padres, Autismo.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), a cada 160 crianças no mundo, uma é afetada pelo autismo, estima-se que cerca de 70 milhões de pessoas estejam nessa condição, no Brasil, são cerca de 2 milhões. Sabe-se que o autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento que prejudica as habilidades de socialização e comunicação. Refere-se a uma condição comportamental, onde ocorrem alterações básicas de comportamento, interação social, dificuldades na comunicação, tanto com a linguagem verbal quanto a não verbal, alterações cognitivas e presença de comportamentos repetitivos ou estereotipados. O diagnóstico é clínico baseando-se na observação do comportamento da criança, costuma ser identificado pelos médicos entre um ano e meio e três anos de idade, fase caracterizada como a pré-escolar. É na fase escolar que muitas características começam a ser percebidas pelos profissionais da educação, o que demanda um olhar acolhedor e inclusivo por parte de toda a comunidade escolar.

A escolarização é um processo formal, construída e sistematizada historicamente e garantida a partir do fácil acesso aos sistemas educacionais que selecionarão conteúdos valorizados pela sociedade, de acordo com as possibilidades de aprendizagem de cada sujeito, respeitando suas especificidades. No entanto, essas probabilidades não são fixas, uma vez que, segundo Vygotski LS (1995), conhecimento gera desenvolvimento e favorece o processo de aprendizagem, sendo a escola o ambiente favorável para que essa evolução do sujeito ocorra. Para isso, precisam reestruturar ambientes e currículos, tornando-os mais alegres e flexíveis, de modo que venham atender às peculiaridades do autista, somente, assim, poder-se-á oferecer possibilidades de uma escolarização eficiente e de fato inclusiva.

Quando se trata de educação inclusiva voltada para o “Espectro Autista”, não é apenas um desejo, pois é um direito das pessoas com autismo e de suas famílias, assim como é um dever da escola assegurar esse direito e a família espera que a inclusão aconteça em todos os espaços sociais. A inclusão não pode

se desenvolver sem a assistência dos pais e não deve ser responsabilidade exclusiva das escolas. Segundo Cavaco N (2014), a intervenção começa no ponto mais produtivo do contexto familiar e prossegue nos outros contextos em que a criança está inserida. As angústias de pais de crianças autistas iniciam desde a confirmação do diagnóstico e permanecem pelo resto da vida. Algumas famílias passam por uma fase de descrença antes de aceitar o autismo, enquanto outras já lidam melhor com essa notícia, mas se preocupam com o bem-estar e a inclusão dos filhos.

A relação família de alunos autistas com a escola é fundamental para o desenvolvimento do autista, pois ambas impulsionam ou impossibilitam o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social de qualquer pessoa. Cabe à escola a responsabilidade de trabalhar o processo ensino-aprendizagem, sendo local que reúna uma diversidade de atividades, conhecimentos, valores e regras, onde também se encontram conflitos, problemas e diferenças. Já a família é a base da socialização para o ser humano, pois irá ser a principal fonte de modelos, padrões e influências culturais (SILVA MC, 2016). A parceria escola e família favorece e fortalece o processo de ensino-aprendizagem do aluno autista, pois a família é a detentora do conhecimento das necessidades e habilidades do autista. O ambiente escolar irá contribuir para convivência em sociedade e ajudará o aluno autista no desenvolvimento global, de forma a ter percepção das normas e rotinas sociais, aprendendo a respeitar os colegas e profissionais da escola.

Desse modo a pesquisa teve como objetivo descrever as percepções de pais sobre os desafios e as possibilidades no processo de escolarização dos filhos com TEA.

MÉTODOS

Pesquisa com característica observacional, transversal, descritiva e qualitativa. Realizada com pais de alunos do último ano do Ensino Fundamental II autodeclarados ou com diagnóstico de TEA, matriculados nas 23 Escolas Estaduais pertencentes à Manaus, Amazonas. A seleção dos participantes ocorreu de forma não probabilística intencional.

Os critérios de seleção dos participantes foram: pais de alunos com diagnóstico ou autodeclarados autistas, matriculados nas escolas mencionadas e como critérios de exclusão: pais de alunos com TEA não verbais e deficientes auditivos. Na coleta dos dados, aplicou-se a técnica de entrevistas individuais para os pais nas dependências da própria escola, utilizou-se do recurso da gravação em áudio (no aparelho celular do pesquisador) para posterior transcrição, mediante autorização da instituição e dos pais dos alunos que receberam, respectivamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a descrição pormenorizada dos objetivos e procedimentos da pesquisa.

Projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme Parecer Nº. 5.543.838 e CAAE Nº.59172722.0.0000.5015 Para assegurar anonimato e sigilo, os entrevistados foram enumerados e denominados por codinomes P₁, P₂, P₃... Adotou-se a análise do conteúdo transcrito das entrevistas, de maneira a aprofundar a análise do processo de escolarização de alunos com TEA no marco de uma educação inclusiva.

A última etapa foi o desenvolvimento dos resultados com análise do conteúdo transcrito das entrevistas gravadas. Ocorreu, inicialmente, a transcrição para o desenvolvimento da análise de todas as informações obtidas nas entrevistas que possibilitaram a construção de ideias, de acordo com as respostas dos entrevistados. Após essa etapa, realizou-se a inserção das falas dos participantes com o auxílio do *software* livre *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) para análise e criação dos núcleos temáticos até chegar às categorizações.

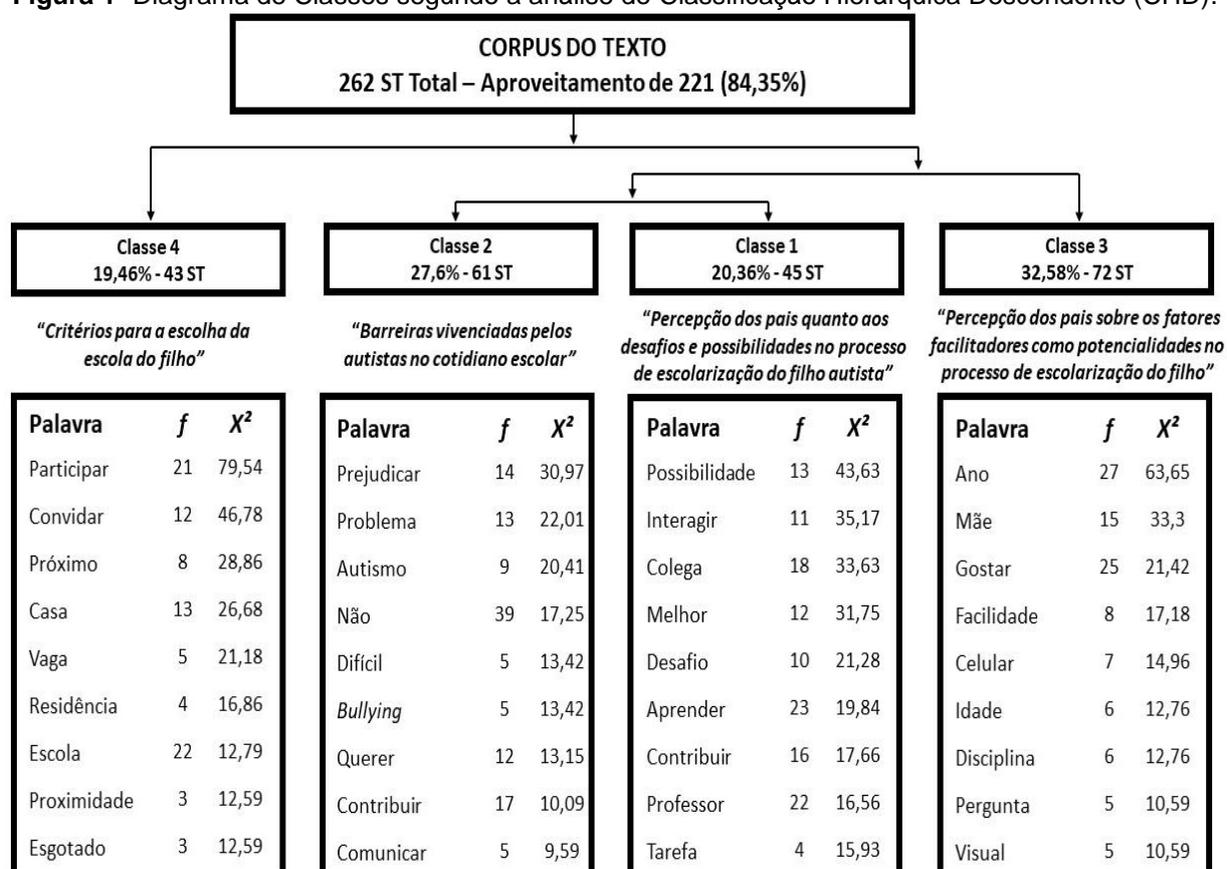
Os roteiros de entrevistas aplicados na pesquisa passaram pelo processo de análise por cinco professores doutores com expertises na temática, atuantes em distintas universidades brasileiras. A finalidade desta análise é para que o instrumento obtenha nível de entendimento e clareza satisfatório para os pesquisados. Os expertises seguiram dois critérios estabelecidos para avaliação: i) Coerência, critério que determina se as perguntas estão correlacionadas com os objetivos da pesquisa e ii) Clareza, critério no qual foi sinalizado se as perguntas facilitavam a compreensão por parte dos pesquisados.

DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 23 pais de alunos autistas inseridos no último ano do Ensino Fundamental II autodeclarados ou com diagnóstico de TEA, matriculados nas 23 escolas estaduais pertencentes à Coordenadoria Distrital 04, no município de Manaus no Amazonas, Brasil. A faixa etária dos participantes variou de 20 a 50 anos sendo o sexo feminino predominante, prevaleceram as atividades do lar.

Com intuito de melhor ilustrar as palavras do corpus textual em referentes classes, organizou-se um diagrama de classes com exemplos de palavras de cada classe avaliadas, por meio do teste qui-quadrado (χ^2). Nele, emergiram as evocações que apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes. Em seguida, estão apresentadas, operacionalizadas e exemplificadas cada uma dessas classes encontradas, por meio da análise de Classificação Hierárquica Descendente (**Figura 1**).

Figura 1- Diagrama de Classes segundo a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).



Fonte: Xavier MV e Gonzalez, JAT, 2023.

Classificação Hierárquica Descendente

O *corpus* geral foi constituído por **23** textos, separados em **262** Segmentos de Texto (ST), com aproveitamento de **221** ST (84,35%). Emergiram **6.046** ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo **1.040** palavras distintas e **557** com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes: Classe 1 – “Percepção dos pais quanto aos desafios e possibilidades no processo de escolarização do filho autista”, com 45 ST (20,36%); Classe 2 – “Barreiras vivenciadas pelos autistas no cotidiano escolar”, com 61 ST (27,6%); Classe 3 – “Percepção dos pais sobre os fatores facilitadores como potencialidades no processo de escolarização do filho”, com 72 ST (32,58%); e a Classe 4 – “Critérios para a escolha da escola do filho”, com 43 ST (19,46%).

Classe 1 - Percepção dos pais quanto aos desafios e possibilidades no processo de escolarização do filho autista

Essa classe se refere à percepção dos pais quanto aos desafios e às possibilidades no processo de escolarização do filho autista, em que, para alguns, a convivência com outros colegas é um grande desafio e o ambiente escolar contribui positivamente, possibilitando a interação social, dando oportunidade da convivência coletiva, sendo também espaço de conquistas para a autonomia e a interdependência para um aluno autista.

A possibilidade de aprender a conversar com os colegas, de pedir ajuda. [...] Contribuiu porque ao interagir com os colegas ele ouvia sempre que tinha que estudar mais, aprender mais. (P8)

Ele aprendeu que sozinho não se consegue muita coisa e passou a interagir melhor. [...] A possibilidade de ser independente e ter sua autonomia. [...] Contribuíram na conquista de sua autonomia. [...] (P22)

O espaço escolar, além de ter a finalidade de ensino-aprendizagem, também é um lugar de socialização, sendo bastante importante para o desenvolvimento do adolescente com TEA. Considerando que os indivíduos com autismo apresentam grandes prejuízos na interação social, em que são identificados contato visual direto muito restrito; com posturas corporais inapropriadas; dificuldade em ter relacionamentos com os pares no nível de desenvolvimento e ausência de tentativa natural em partilhar sensações com outras pessoas. Embora, atualmente, tenha-se grande aporte legal e muitos avanços na identificação do autismo, o discurso da inclusão dos autistas gera ainda incertezas, desconfiças e inseguranças na percepção dos pais/famílias.

Para cada família, existe uma situação nova quanto ao processo de escolarização do filho diagnosticado, ou que apresenta características do autismo e a condição do autismo causa barreiras nos pais/familiares em conseguir a inclusão escolar do aluno autista. Por vezes, desmotivados pelo despreparo da escola, ao incluir esses alunos, e por preconceitos, pelas dificuldades e pelos desafios na busca de uma escola que assegure os: “[...] direitos do filho enquanto pessoa em desenvolvimento e com necessidades a serem consideradas e atendidas” (MINATEL MN e MATSUKURA TS, 2015, p.435).

Ponto importante que foi elucidado nas falas dos entrevistados foi que as histórias são bem similares quanto ao desafio da socialização e que o ambiente escolar se torna o primeiro lugar para a criança se integrar à sociedade.

O maior desafio do meu filho é a convivência com outros colegas. [...]. (P8) e [...] A possibilidade de aprender e manter uma interação melhor com seus colegas e professores (P3).

Para Minatel MN e Matsukura TS (2015), dentre “os contextos de desenvolvimento que marcam a vida da pessoa com autismo, a escola é um espaço que se destaca, tanto para eles como para seus familiares” e Santos AMT (2008): “trabalho participativo por parte dos pais retira-lhe dos ombros, a sensação de solidão e impotência e lhes dá força para encontrar o caminho ideal”.

Classe 2 - Barreiras vivenciadas pelos autistas no cotidiano escolar

Essa Classe traz questões relacionadas às barreiras vivenciadas pelos autistas no cotidiano escolar. São inúmeras as barreiras no cotidiano das famílias de autistas, indo desde a própria condição que o diagnóstico do autismo traz, até maus-tratos e *bullying*. O processo de inclusão de adolescentes autistas no ambiente escolar é desafiador e atormentador para pais/familiares, que se preocupam com aspectos relacionados ao respeito aos direitos do adolescente, como também ter a garantia da efetividade dos cuidados que eles necessitam. Além disso, as famílias descreveram o cotidiano e se mostraram preocupadas com a preparação da escola em acolher esses alunos, pois discriminação e preconceito representam experiências comuns em ambientes escolares para esse público.

A condição de autista, isso o prejudica muito, por ser grau elevado. [...] O problema do autismo. [...]. (P16)

[...] desde bullying até exclusão de grupos de trabalho. [...]. (P20)

Embora as escolas possibilitem a matrícula de alunos com TEA, isso não garante que todos na escola estejam empenhados para incluí-los de forma efetiva. Logo, a inclusão dos indivíduos nas aulas regulares não garante que os alunos com autismo irão se desenvolver intelectual e socialmente. Para incluir uma pessoa autista na escola, faz-se necessário contar com mediadores qualificados, que arbitram de forma singular as necessidades particulares de cada indivíduo antes de todo processo de inclusão. Esse direito de inclusão da pessoa com TEA, assegurado pela Lei 12.762, na maioria das vezes, não é garantido (CARVALHO S e SHAW GSL, 2021). Faz-se importante destacar que colocar um aluno com TEA dentro da sala de aula de uma escola de ensino regular, não garante que ele participará das vivências que nela se estabelecem nem tampouco que ele será incluído na sua singularidade.

Nessa perspectiva, a escola deve ser o local que cria ricas experiências coletivas, devendo proporcionar interação entre os alunos e favorecer o desenvolvimento de novos aprendizados e reações corporais. Para isso, são extremamente necessárias estratégias que estejam associadas com as necessidades e rotinas dos autistas, a fim de promover o desenvolvimento social e aprendizado (NUNES VLM e MANZINI EJ, 2019). Quando a inclusão realmente acontece no ambiente escolar muitas violências, traumas e experiências negativas como o *bullying* são evitadas. O *bullying* escolar é classificado como um tipo de violência que se exerce entre iguais, sendo este como apontam Falla D e Ortega-Ruiz R (2019), uma “agressão injustificada que um escolar, sozinho ou em grupo, exerce sobre outro, sem que este tenha recursos psicológicos suficientes para parar a agressão ou enfrentá-la de tal forma que ela pare” (p.77). Na realidade escolar, existem grupos de alunos mais propensos a sofrer este tipo de prática. O *bullying* acomete significativamente os alunos com TEA, porque quase metade dos alunos com TEA sofrem *bullying* (43,3%), em comparação com 10,6% dos escolares sem TEA (HERNÁNDEZ JM, 2017).

O *bullying* continua a ser um dos grandes problemas existentes em termos de convivência escolar e essa prática traz consequências muito negativas no desenvolvimento integral do aluno, que são geradores de níveis de sofrimentos e desajustes psicológicos, trazendo a existência de consequências danosas em qualquer uma das funções (vítima/agressor), envolvidas nesta prática de violência e maus-tratos, o papel de vítima é o mais afetado, isto porque, as agressões exercidas sobre ela afetam negativamente a autoestima, prejudicando o autoconceito e, provavelmente, o desenvolvimento escolar será alterado, dando origem ao fracasso escolar.

Os resultados encontrados nesta pesquisa apontam que os pais relacionaram as dificuldades vivenciadas pelos alunos autistas adolescentes estarem diretamente associada às limitações da própria condição da pessoa com TEA, tendo-se como exemplo as dificuldades de comportamento, isentando a responsabilidade e o verdadeiro papel do sistema educacional diante das dificuldades e dos fracassos desse período escolar e da fase de vida desse aluno e cidadão. Esses achados dialogam com as considerações apresentadas no estudo de Serra DCG (2008) que aponta a concepção da sociedade e dos familiares de adolescentes com TEA assumirem e colocarem a pessoa com deficiência como limitadas à frente da condição humana dos sujeitos, revelando o nível do quanto essas premissas estão arraigadas em nossa sociedade, demonstrando necessidade gritante de que sejam trabalhadas culturalmente essas concepções, para que ao passo que sejam substituídas, ter-se-á implicação na sociedade com mudanças essenciais para efetivação de ações inclusivas em sua singularidade sem as barreiras sociais.

Classe 3 - Percepção dos pais sobre os fatores facilitadores como potencialidades no processo de escolarização do filho

Essa Classe refere-se à *percepção dos pais quanto aos fatores facilitadores como potencialidades no processo de escolarização do filho*. Percebe-se, pelas falas citadas, que os alunos autistas apresentam maior facilidade e prazer no aprendizado, quando são inseridas estratégias educativas adaptadas ou com recursos sem som, imagens associadas a tecnologia assistivas.

*Ela **gosta de aulas visuais**, através da apresentação de **imagens**, isso **facilita a aprendizagem dela**. (P5)*

*O que deixa ele **bem concentrado** e consegue aprender é o **celular**, ele **gosta de pesquisar no celular**. (P20)*

Ao analisar esta Classe, é importante citar alguns fatores facilitadores relacionados ao processo de escolarização dos filhos autistas, como o uso de recursos visuais ou pistas visuais e o aparelho celular como tecnologia assistiva.

O TEA ainda traz desafios para profissionais e estudiosos que atuam no desenvolvimento de recursos para proporcionar qualidade de vida para a pessoa e os familiares de autistas. No ambiente escolar, é imprescindível que seja oportunizado um ambiente para o levantamento acerca das necessidades e dificuldades de cada aluno com TEA.

A tecnologia possibilita a utilização de inúmeros recursos digitais em contexto educacional. No entanto, não basta somente oferecer esses recursos para os professores e alunos usarem na escola, é preciso ter tanto um planejamento coletivo como possuir objetivo pedagógico para seu uso (GARCIA FW, 2013). Assim, em contexto educacional, esses recursos podem possibilitar novas formas de fornecer informações aos alunos, possibilitando aprendizagem mais dinâmica, participativa e interativa.

A utilização de recursos tecnológicos educacionais foi utilizada de forma rara com poucos alunos, o que preconiza, antes de tudo, que essa foi uma oportunidade desperdiçada de proporcionar a inclusão de todos os alunos com TEA, na construção do conhecimento. Em indivíduos com necessidades especiais, por exemplo, Gómez JLC e García VA (2012) relatam que, por possuir propostas diferenciadas, as tecnologias podem ajudar na escolarização desse público e suprir as necessidades de participação nas atividades escolares, bem como superar certas dificuldades.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar vem aumentando a cada dia, de acordo com novas necessidades sociais. Portanto, cabe à escola fornecer esses recursos aos alunos autistas, de forma que amplie sua aprendizagem e participação nesse ambiente, respeitando especificidades e condições biológicas. Para os alunos autistas, as TDIC oferecem novas estratégias de promoção da informação, respeitando as especificidades desses alunos.

As tecnologias disponibilizadas no ambiente escolar, podem atender às necessidades e aos interesses da educação, desde que, se permitam diferentes formas de ofertar o acesso e uso das TDIC aos alunos com deficiência, de modo que esses recursos ajudem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como na formação digital de professores. A fim de que o uso da tecnologia seja eficaz, é necessário se repensar nas práticas pedagógicas e nas vantagens que a tecnologia possibilita na escolarização dos alunos (GARCIA FW, 2013).

Portanto, as tecnologias digitais viabilizam ambiente diferenciado da realidade, com metodologias motivadoras, favorecendo a interação do aluno com o recurso digital e o desenvolvimento das capacidades comunicativas oral e gestual (NICOLÁS FT, 2007).

Cabe ressaltar, a enorme relevância na utilização das tecnologias atualmente, visto que essa geração de crianças originaram-se e vivem em uma era mais globalizada, tendo acesso fácil a esses recursos tecnológicos. Deste modo, a incorporação da tecnologia no ambiente educativo acontecendo desde a Educação Infantil, promove ensino integral e holístico, embasado em documentos legais a nível nacional, e oportuniza inúmeras vertentes pedagógicas para serem usadas.

Classe 4- Critérios para a escolha da escola do filho

Observa-se pelos relatos dos pais quais foram os critérios para a escolha da escola dos filhos. As escolas citadas são na modalidade de ensino regular, em que se verifica que alguns pais encontraram dificuldades para conseguirem uma escola para o filho em algum momento da vida escolar dele, fato que demonstra exclusão do que supostamente deve ser um processo de inclusão por direito.

*Ele gosta de **participar porque** ele tem muita energia, mas **não convidam** ele para todas as **atividades**. [...] **Incluem as vezes**, ele diz que os professores são atenciosos. (P5)*

***Sim, eles falavam** que as **vagas para autista** já estavam **esgotadas**. [...] **Pela escola ser próxima de minha casa e pelo fato de o pai já conhecer a escola**. (P4)*

As mães e os pais relataram dificuldades para ingresso escolar dos filhos em algum momento da trajetória escolar, de modo a gerar preocupação especialmente nas mães. Esse sentimento vem embutido de insegurança, tristeza e aflição, que muito bem pode ser entendido pela ausência de escolas inclusivas e acolhedoras. Esses achados de investigação corroboram com Tobin H, et al. (2012), que relata as dificuldades dos pais na escolha de uma escola que venha atender as necessidades de aprendizagem de seus filhos. O estudo aborda os sentimentos de desesperanças e incertezas aliados a sensação de impotência dos pais em relação ao acolhimento inadequado dos seus filhos pelos funcionários da escola, onde estes, não percebem e nem levam em conta os diferentes níveis de autismo e as necessidades individuais das crianças com TEA dentro do ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Os pais perceberam que a convivência com os outros colegas era muito desafiadora e que o ambiente escolar oferece oportunidades para a interação social e convivência coletiva que possibilita novas conquistas de autonomia e independência para os filhos. Embora se tenha atualmente diversas leis e avanços no diagnóstico do TEA, a inclusão dos autistas nos ambientes escolares gera muitas incertezas para pais. Evidenciou-se que a maior expectativa dos pais estava na possibilidade do filho conviver e interagir com outros colegas e professores. A condição de ser autista foi descrita por muitos pais como barreira e se mostraram preocupados com o despreparo das escolas e os colegas de sala para acolherem os alunos com TEA. O *bullying* está presente, seguido de maus-tratos, o que desencadeia desmotivação e até traumas nos alunos autistas, passando a não terem mais vontade de ir para a escola nem a família consegue ter segurança quanto aos tipos de problemas que possam ser gerados futuramente em ambiente com experiências traumáticas.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO SS e SHAW GSL. Relação entre família, escola e especialistas no processo de inclusão escolar de crianças autistas no município de Campo Formoso/BA. *Cenas Educacionais*, 2021; 4: e11868.
2. CAVACO N. *Minha criança é diferente. Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
3. FALLA D e ORTEGA-RUIZ R. Crianças em idade escolar diagnosticadas com transtorno do espectro autistas e vítimas de bullying: uma revisão sistemática. *Psicologia Educacional*, 2019; 25(2): 77-90.
4. GARCIA FW. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem. *Educação a Distância*, 2013; 3(1): 25-48.
5. GÓMEZ JLC e GARCÍA VA. Tecnologías de la información y la comunicación: aplicaciones en el ámbito de los trastornos del espectro del autismo. *Siglo Cero: Revista Española sobre Discapacidad Intelectual*, 2012; 43(242): 6-25.
6. HERNÁNDEZ JM. Bullying escolar e transtorno do espectro autista (TEA). Guia de desempenho para professores e famílias. Confederação do Autismo Espanha. (2017). Disponível em: <http://acosoescuelatea.es/doc/GUIA-BULLYING-TAE.pdf>. Acessado em: 23 de março de 2022.
7. MINATEL MM e MATSUKURA TS. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. *Revista Educação Especial*, 2015; 28(52): 429–442.
8. NICOLÁS FT. Avanzando en el uso de las TIC con personas con Trastorno del Espectro Autista: usos y aplicaciones educativas. *Actas de nuevas tecnologías y necesidades educativas especiales*, 2007; 1(1): 461-466.

9. NUNES VLM e MANZINI EJ. Atribuições de profissionais da educação sobre o aluno com autismo. *Revista Cocar*, 2019; 13(25): 75–95.
10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autista. (2017). Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acessado em: 10 de julho de 2022.
11. SANTOS AMT. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 29.2008.
12. SERRA DCG. Entre a esperança e o limite: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares. *Psicologia Clínica*, 2009; 21(1): 235–235.
13. SILVA MC. A relação família e escola no processo de escolarização do aluno autista. *Educação Básica Revista*, 2016; 6: 2.
14. TOBIN H, et al. A qualitative examination of parental experiences of the transition to mainstream secondary school for children with an autism spectrum disorder. *Educational and Child Psychology*, 2012; 29(1): 75-85.
15. VYGOTSKI LS. Obras escogidas V. Fundamentos de defectologia. Madri: Machado, 1995.